



FÓRUM MUNDIAL DE TEOLOGIA E LIBERTAÇÃO

AÇÃO E PROMESSA

LUTANDO CONTRA A VIOLENCIA,
CONSTRUINDO JUSTIÇA E
REPENSANDO A RELACIONALIDADE
EM TEMPOS DE MUDANÇA
CLIMÁTICA

PROGRAMA OFICIAL - (VERSÃO DE 1 DE MAIO)

EN LÍNEA, DEL 6 A 9 DE JUNHO DE 2022

ATIVIDADES EM TRADUÇÃO SIMULTÂNEA:
ESPAÑHOL, INGLÊS, PORTUGUÊS, FRANCÊS

Para link do Zoom ou programa em outro
idioma: www.wftlofficial.org

Programa FMTL 2022

Para participar: wftlofficial.org

6-9 de Junho de 2022, online

Tradução simultânea: espanhol, inglês, português, francês

<i>Data</i>	<i>Segunda-feira 6 de Junho Dia 1</i>	<i>Terça-feira 7 de Junho Dia 2</i>	<i>Quarta-feira 8 de Junho Dia 3</i>	<i>Quinta-feira 9 de Junho Dia 4</i>
<i>Temas</i>	Teologias da Libertação e Fórum Social Mundial · Moderadores: Selenir Kronbauer (São Leopoldo) e Jean-François Roussel (Montréal) · Bem-vindo Abertura	Eco-justiça e Alterações Climáticas · Moderador: Denise Couture (Montréal) · Bem-vindo · Rever o que aconteceu no Dia 1 por Jaisy Joseph (Seattle) e Philomena Mwaura (Nairobi)	Práticas libertadoras de Resistência · Moderador: Cesar Kuzma (Rio de Janeiro) · Bem-vindo · Rever o que aconteceu Dia 2 por Mary Getui (Nairobi) e Diego Irrarazaval (Santiago))	Depatriarcalização e Decolonização da Teologia · Moderadores: Selenir Kronbauer (São Leopoldo) e Jean-François Roussel (Montréal) · Bem-vindo · Rever o que aconteceu Dia 3 por Luiz Carlos Susin (Porto Alegre) e Wairimu Churu (Nairobi)
<i>7:30 às 8:00 (México) 8:30 às 9:00 (Montreal) 9:30 às 10:00 (Porto Alegre) 15:30 às 16:00 (Nairobi) 18:00 às 18:30 horas (Nova Delhi)</i>	Painel 1: Teologias da Libertação em contextos. Painel Internacional	Painel 3: Eco-justiça e alterações climáticas 1	Painel 5: Práticas libertadoras de resistência 1	Painel 7: Dar à luz um novo mundo: feministas na religião
<i>8:00 às 9:20 (México) 9:00h às 10:20h (Montreal) 10:00 às 11:00 (Porto Alegre) 16:00 às 17:20 (Nairobi) 18:30 às 19:50 (Nova Delhi)</i>	Painel 2: Análise teológica do FSM	Painel 4: Eco-justiça e Alterações Climáticas 2	Painel 6: Práticas Liberativas de Resistência 2	Painel 8: Teologia da Decolonização Encerramento do fórum
<i>Intervalo 9:40 às 11:30 (México) 10:40 às 12:30 (Montreal) 11:40 às 13:30 (Porto Alegre) 17:40 às 19:30 (Nairobi) 20:10 às 22:00 (Nova Delhi)</i>				

Painéis

Dia 1, segunda-feira, 6 de Junho - Teologias da Libertação e o Fórum Social Mundial

Painel 1, Inglês/Espanhol

Painel 1, Teologias de Libertação no Contexto: *Painel Internacional*, Moderador: **Kochurani Abraham** (Kerala, Índia)

No âmbito do tema geral do fórum: "Ação e promessa, Lutando contra a violência, construindo justiça e repensando a relacionalidade no tempo das mudanças climáticas", cada orador apresentará um aspecto da prática de libertação, lutando em situações de vida e morte. O objetivo é apresentar algumas ideias fortes, para que cada um possa fazer sua proposta teológica de libertação do ponto de vista mais urgente de sua perspectiva.

Com **Aruna Gnanadason** (Índia), **Nontando Hadebe** (África), **Pedro Gutiérrez** (Chiapas), **Munther Isaac** (Palestina) e **Anna Karin** (Suécia).

Painel 2, francês/espanhol

Painel 2, Análise Teológica do WSF, Moderador: **Rufus Burnett** (Nova York)

Rosy Elva Zuniga : Especialista em educação popular, coordenadora do grupo facilitador do FSM 2022, também é Secretária Geral do Consejo de Educación Popular de América Latina y el Caribe - CEAAL e membro do Instituto mexicano para el Desarrollo Comunitario (IMDEC).

Jesus Alejandro Ortiz Cotte : Membro do Comitê Executivo e Comitê de Metodologia do Fórum Mundial de Teologia e Libertação, é professor da Universidade Iberoamericana Puebla (Cidade do México), membro da ASETT, bem como de muitos grupos de base e teologia em uma perspectiva de libertação.

Jean-François Roussel : Coordenador Executivo do Fórum Mundial de Teologia e Libertação, é professor da Université de Montréal (Canadá), membro da EATWOTT, conselheiro da Sociedade Teológica Canadense e envolvido na rede de grupos de base cristã no Quebec.

Este painel tem como objetivo lembrar o recente Fórum Social Mundial na Cidade do México (maio de 2022), que teve como tema "Outro mundo emergindo da pandemia coronavírus". Em muitos aspectos, a realização deste WSF representou um grande desafio nas circunstâncias da pandemia. Algumas semanas depois, o que podemos tirar disso? O que podemos aprender sobre o surgimento desse "outro mundo" no meio da pandemia e além? O painel tentará analisar o evento em si, mas também na história e presente do Fórum Social Mundial e do alterglobalismo. Do ponto de vista da solidariedade, da abertura e da lucidez, ouviremos um ator central no processo da Cidade do México; então vamos tentar esboçar caminhos da análise teológica.

Dia 2, terça-feira 7 de Junho - Eco-justiça e Alterações Climáticas

Painel 3, inglês/espanhol

- **Diego Irrarazaval, América Latina, Chile. (Esp.)**
Luto planetário e cura ética
- **Gareth L.M. Rowe, Europa, Reino Unido. (Ing.)**
Um Ambiente Económico Libertado e Ecológico Favorável: Reflexões sobre o ensino social católico à luz da pandemia (CAFOD)
- **Afonso Murad e Santiago Pastrana, América Latina, Brasil. (Esp.)**
Os Comuns e os Cuidados da Casa Comum. Uma leitura interdisciplinar com a Ecoteologia.

Painel 4, português/inglês

- **Cesar Kuzma, América Latina, Brasil. (Port.)**
Esperanças, resistências e responsabilidades coletivas: a Encíclica "Laudato Si" e o apelo a uma nova ética social e ambiental, tendo em vista o compromisso com a Casa Comum.
- **Adam K. arap Chepkwony, África, Quênia. (Ing.)**
Alterações Climáticas na África Oriental. Uma perspectiva de leigos sobre os efeitos das alterações climáticas na África Oriental
- **Marta Luzie e Luiz Albertus Sleutjes, América Latina, Brasil. (Port.)**
A Base Bíblica do Conceito de Justiça Redistributiva em Mt 5,6 e Mt 5,45

Dia 3, quarta-feira, 8 de Junho - Práticas Libertárias de Resistência

Painel 5 francês/português

- **Erico Hammes, América Latina, Brasil. (Port.)**
Teologia da Paz e da Não-Violência: o estado da questão
- **Obrillant Damus, Caraíbas e América do Norte, Haiti, Québec, UNESCO. (Fr.)**

Pedagogia regenerativa e restauradora
- **Ariane Collin e outros, América do Norte, Québec. (Fr.)**
Novas formas do movimento social cristão no Québec

Painel 6, inglês/espanhol

- **Veronika Maria Thaller, Europa. (ESP)**
Só para Orbán a glória?! Uma reflexão subversiva da comunidade luterana da Casa de Mandak
- **Alejandro Nava, América do Norte, Arizona. (ENG)**
Libertação, ativismo e religião no hip-hop e reggaeton
- **Yolanda Chavez, América do Norte, Los Angeles. (ESP)**
A Espiritualidade na Migração Feminina
- **Kemdirim Otitodirichukwu Protus, África, Nigéria. (ING)**
Amenizar os dilemas dos migrantes (Mateus 22:35): a experiência dos Igbo (1967-1970)

Painel 7, Inglês, Espanhol, Francês

Dando à luz um novo mundo: Feministas na Religião

Com

Luiza Tomita, moderadora, Brasil

Sofía Chipana, Comunidad de Teólogas Indígenas de AbyaYala, Bolívia

Aye Nwe, Dee Hlaing Than Women (*Sons das Mulheres de Onda*)

Letícia Rocha, Católicas por Uma Decisão Livre, Brasil

Denise Couture, L'autre Parole, Québec

Florencia Ollivry, Maria'M, Québec

Zakia Soman, Bharatiya Muslim Mahila Andolan, Índia

Kochurani Abraham, Irmãs em Solidariedade, Índia

Desde a segunda metade do século XX, as mulheres têm feito conquistas significativas em todas as esferas da vida: mercado de trabalho, saúde, academia e política, para citar alguns. Essas conquistas melhoraram substancialmente a qualidade de vida em termos de levar mais crianças à escola, melhor assistência à saúde para mais pessoas, melhoria da produção de alimentos e enquadramento de políticas públicas. No entanto, fome, guerras, homicídios, crimes raciais, homofobia, ainda estão na primeira página dos jornais, chamando nossa atenção para um mundo ainda desigual e injusto.

Indo além das questões de desenvolvimento, as vozes das mulheres estão cada vez mais sendo ouvidas na luta por justiça e dignidade em questões relacionadas aos direitos reprodutivos, contra o abuso, estupro e todas as formas de violência de gênero. As mulheres também começaram a questionar crenças e práticas religiosas que legitimam sua opressão e buscam inclusão, igualdade e parceria em tudo que afeta suas vidas e na vida de outras seções marginalizadas na sociedade. As mulheres têm estado na vanguarda levantando preocupações ambientais e continuam a ser a voz mais forte em busca da justiça ecológica e do cuidado com a terra.

Como teólogos e ativistas sociais, temos atuado nas redes feministas. Queremos que este workshop seja uma plataforma que reúne as vozes feministas na religião, de diversos grupos de rede, especialmente as de base, de diferentes regiões e continentes. Através de nossa corajosa determinação em acabar com a guerra, a opressão militar, a violência de gênero, a fome, o racismo e todo tipo de injustiça, estamos dando à luz um novo mundo. E nós proclamamos em voz alta - Outro mundo é possível!

Kochurani Abraham (Índia), Denise Couture (Québec) e Luiza Tomita (Brasil)

Painel 8, Francês e Inglês

- **Ignace Ndongala**, América do Norte, Quebec. (FR)
A Descolonização do Conhecimento Teológico na DR Congo: Perspectivas de uma Teologia Africana Inculcada e Libertadora
- **Karl M. Gaspar**, Filipinas. (ENG)
A Ascensão da Teologia Descolonial nas Filipinas para promover a justiça climática
- **César "CJ" Baldelomar**, América do Norte, Estados Unidos. (ENG)
Imaginando o que nunca foi: potenciais respostas à matriz colonial do poder: sobre os direitos dos animais não humanos



Resumos

Kochurani Abraham é uma teóloga feminista, investigadora e formadora da Índia.

Denise Couture é professora associada no Instituto de Estudos Religiosos da Universidade de Montreal.

Luiza E. Tomita é uma teóloga feminista, investigadora no Brasil, e tem sido activa no trabalho com mulheres de base que lutam contra a violência doméstica.

Dar à luz um Novo Mundo: Feministas em Religião

É um fato inegável que o mundo em que hoje habitamos nestas primeiras décadas do século XXI não está bem. Embora a crise do clima, que já foi declarada uma emergência climática, continue a ter um efeito devastador em todos os aspectos da vida, a pandemia conseguiu instalar-se. Quer o vírus COVID 19 tenha emergido dos "mercados úmidos" chineses ou de outras fontes, ficou claro que ele aprofundou a vulnerabilidade deste já frágil planeta. Para além da destruição da saúde e da economia mundiais, a pandemia serviu para expor os diferentes matizes da vulnerabilidade humana em toda a sua nudez. Tornou todos os seres humanos indefesos, independentemente das "máscaras de poder" que eles tem usado, apesar de seu poder econômico, político ou religioso, embora tenham sido os setores marginalizados que mais tiveram de suportar o seu peso. Enquanto os seres humanos em todo o mundo tomaram um fundo respiro de ar fresco observando as ondas da pandemia, um novo e alarmante perigo ameaça a vida neste mundo com a eclosão da guerra no Leste Europeu. Enquanto a ganância humana não reconhecer limites, inventará razões para destruir quem quer que seja tomado como "o outro", levando a consequências devastadoras para todas as formas de vida. A guerra dentro das e entre religiões continua a ser outra grande ameaça que estilhaça a integridade de qualquer tecido social. É neste contexto que consideramos a urgência do nascimento de um novo mundo, para que a vida possa ser mais habitável para os seres humanos e outras criaturas deste planeta. Este workshop reunirá grupos religiosos feministas de todo o mundo, especialmente da Ásia, África e das Américas. Na primeira parte do seminário, uma pessoa representando o grupo apresentará os seus compromissos proféticos e libertadores na construção de um novo mundo fundado na justiça, igualdade e inclusão. A segunda parte do workshop será uma sessão interativa durante a qual os participantes identificarão os pontos fortes de cada grupo; inspirações que podem ser extraídas dos seus compromissos; convergências; e solidariedades que podem ser construídas entre os grupos.

Kayla August é doutoranda na Boston College School of Theology and Ministry, onde está no processo de doutoramento em Teologia e Educação, com foco na pregação.

Reconhecendo Profetas no Nosso Meio: Gen-Z, Vozes Modernas da Verdade e da Justiça

Em “Pedagogia do Oprimido”, Paulo Freire transmite que, uma vez libertados, os indivíduos recentemente radicalizados podem ouvir sem medo, confrontar e transformar o mundo à sua volta. Em diálogo com Paulo Freire e comentaristas bíblicos, este texto traz a dinâmica educativa libertadora da Pedagogia do Oprimido para a conversa com os conhecimentos exegéticos do profeta Amós, um dos profetas bíblicos menores. Aborda a questão da literatura profética como conhecimento libertador de como podemos usar o nosso próprio testemunho cristão contextual de uma forma profética, radical e libertadora. Através da perspectiva de Amós, este artigo aborda como o texto bíblico pode ajudar-nos a descobrir formas de saber por quê e como devemos falar na nossa sociedade de hoje. Através desta lente bíblica, este artigo aborda as possibilidades de fortalecer as vozes dos jovens adultos, descobrindo como podem ser chamados a serem vozes proféticas na nossa sociedade hoje. As ideias de Amós levam-nos a considerar que, embora rejeitadas como radicais, podem na realidade ser recipientes da verdade epistémica de Deus. Este documento apresentará Amos como um modelo para os que procuram justiça. A esperança é que a igreja ligue jovens adultos cheios de fé à forma como a Bíblia e a tradição podem ajudá-los a falar à medida em que as catástrofes em curso da nossa era atual se desenrolam. Nisto, o povo de hoje, cheio de fé, como profetas que precisam de falar para tornar Deus conhecido, pode convidar a justiça epistémica e transformadora de Deus através das suas palavras e ações, dentro da história de nossa igreja.

César "CJ" Baldelomar, LL.M., J.D., PhD candidate, Boston College.

Imaginar o que nunca foi: Potenciais respostas à Matriz Colonial de Poder à Luz do Retorno (Direitos) Animal

A pandemia global, que expôs e exacerbou as desigualdades globais, deixou muitos conscientes do que significa viver na precariedade, o que significa tagarelar na fronteira da inexistência. Também à luz da pandemia, os sistemas de lei e ordem internacional e nacional (que defendem a soberania e falam de direitos humanos) têm sido recebidos com cepticismo e desespero generalizados por indivíduos e comunidades diversas e divergentes. Estes são sinais de uma crescente consciência da quebra da atual matriz colonial de poder, que depende de um sistema bifurcado que sustenta alguma vida às custas de outras vidas. Algumas vidas são importantes apenas na medida em que contribuem para a sustentabilidade das matrizes de poder atuais, geralmente em benefício de órgãos normativos. Os descartáveis incluem animais não-humanos e o próprio mundo natural. Valorizados apenas como bens móveis, os animais não humanos permanecem desprotegidos na esfera internacional. Mas tem havido um "retorno animal" nos recentes discursos acadêmicos e populares. Esta apresentação considera como as noções legais atuais de personalidade e conceitos de relacionalidade podem ser reinventados, fragmentados ou expandidos à luz das perspectivas não humanas dos direitos dos animais e da realidade do terror ontológico de que os humanos realmente "importam" de forma diferente na prática. Abraçar o nihilismo epistemológico em direção aos paradigmas teopolíticos dominantes (como esperança, salvação e progresso) e adotar uma postura desesperada em relação às instituições sociais dominantes podem ser os primeiros passos para imaginar o que poderia emergir apesar da destruição tardia do capitalismo tecno-industrial de todos os tipos de corpos e do mundo natural.

Yolanda Chávez, membro de EATWOT/ASETT.

A espiritualidade na migração feminina : mulheres atravessando fronteiras

O grupo analisado neste artigo nasceu no contexto dos ministérios da catequese na Arquidiocese de Los Angeles. É constituída por mulheres migrantes que professam uma fé católica e cuja espiritualidade é definida por certas características: é alimentada por sua própria experiência que é refletida e compartilhada em círculos de diálogo, a fim de ser iluminada pela sabedoria coletiva. O objetivo é liberar e esperar como um grupo diante das realidades da vida. Esta tem sido uma espiritualidade de margens e fronteiras. Não apenas geograficamente, dado que ocorre num contexto entre os Estados Unidos e o México, mas também porque nele as linhas existenciais, culturais e étnicas são constantemente cruzadas dentro do processo comunitário em que é concebido. A espiritualidade na Migração Feminina é elaborada a partir da perspectiva de uma mulher leiga, uma crente, focalizada nas introspecções de sua própria identidade e onde a espiritualidade tem sido fundamental nesta busca. Este trabalho é também uma responsabilidade adquirida como líder e guia na formação de catequistas e agentes de pastoral nas comunidades mestiças do sul da Califórnia. Comunidades compostas principalmente de mulheres na Igreja Católica Migrante.

Prof. Adam K. arap Chepkwony, Universidade de Kabianga, Kericho. Quênia

Mudança climática: seus impactos sobre os pobres no Quênia

Os desafios da mudança climática aumentaram a pobreza entre os pobres da África Oriental. Existe uma ligação clara entre a mudança climática e a pobreza na África. No Quênia, os grandes lagos do Vale do Rift estão inundando, causando estragos nas plantações e no gado e nas pessoas que vivem ao seu redor. A mudança climática afetou particularmente os pequenos agricultores pobres que dependem das condições climáticas para cultivar pequenas culturas e garantir alimentos adequados para seu gado. As sociedades africanas dependem dos padrões pluviométricos que as guiaram durante anos. Em particular, um ano normal é dividido em quatro estações: estação úmida longa; estação seca fria; estação úmida curta e estação seca quente. Portanto, foi uma surpresa quando as estações conhecidas foram interrompidas e ainda mais quando as longas chuvas foram atrasadas e interrompidas. Isso surpreendeu os cientistas que descreveram a nova tendência como o "paradoxo da África Oriental". Como as estações regem as atividades das pessoas ao longo do ano, a maioria dos agricultores locais pobres no Quênia não pode cultivar suas colheitas ou alimentar seu gado em condições tão imprevisíveis. O padrão da mudança climática perturbou os agricultores e causou uma pobreza incalculável.

Ariane Collin, coordenadora do projeto Futuro do Cristianismo Social (Avenir du christianisme social) em Quebec, Centre for Justice and Faith (Centre justice et foi)

Patrick Renaud e Émilie Frémont-Cloutier, dois envolvidos no projeto do eixo de exploração do futuro do cristianismo social em Québec.

Nouvelles formes de la mouvance sociale chrétienne au Québec (Novas formas do movimento social cristão em Québec)

Em Quebec, o movimento social cristão (ou seja, todos os indivíduos, instituições e grupos cristãos mobilizados pela justiça social) tem estado envolvido em lutas importantes que contribuíram para transformações sociais concretas. Entretanto, como em outras partes do mundo, este movimento encontra-se em um momento crucial de transição. O desafio da transição para as novas gerações é premente em um contexto social e eclesial difícil. Na ausência de sucessão, vários locais de reunião e instituições estão escolhendo cessar suas atividades ou repensar sua missão. É neste contexto que o Centro de Justiça e Fé lançou um projeto em 2018 para refletir sobre o futuro do cristianismo social em Québec. Nesta apresentação, relataremos sobre o processo participativo, alimentado pela teoria da mudança desta reflexão, apresentaremos os nós e caminhos do futuro que ela revelou, através de múltiplas assembléias de cozinha e reflexões em grupo. Vamos nos concentrar na parte exploratória do projeto, voltada para as margens do atual movimento social cristão. Esta última nos deu pistas para entender como o compromisso com a justiça é vivido entre os crentes mais jovens (20-49 anos de idade). Vamos abrir a discussão sobre as esperanças e necessidades que o diálogo entre essas pessoas tornou possível.

Obrillant Damus (Université de Sherbrooke, Université Quisqueya, Université d'Etat d'Haïti, Chaire UNESCO Éducatons et Santé)

Pedagogia regenerativa e restaurativa

A educação pode ser comparada a um iceberg, cujas partes emergentes e submersas são representadas respectivamente pelo conhecimento do Norte e pelo conhecimento do Sul. Estes últimos foram desenvolvidos por povos subalternos, escravizados e "genocidas" para garantir sua sobrevivência e resistir à violência monocultural do paradigma educacional dominante do Sul e do Norte, que induz três tipos de processos de destruição do conhecimento: exo-epistêmico e endo-epistêmico e auto-epistêmico. É essencial promover, ensinar e salvaguardar o conhecimento dos povos indígenas, andinos e afrodescendentes, cuja contribuição para a ciência e para a sustentabilidade humana, ecológica e planetária é inegável. Para acelerar o processo de decolonização intelectual e epistêmica desses povos dentro dos limites de uma pedagogia regenerativa e restauradora, é necessário respeitar e ensinar suas cosmovisões, suas línguas maternas, seus conhecimentos com múltiplas dimensões, suas formas de pensar, agir, existir e coexistir, assim como a ontologia relacional que está na base de suas práticas sociais e culturais. A pedagogia regenerativa e restaurativa é a luta contra as práticas epistêmicas e identitárias que ameaçam nossa existência ontológica, nossas ontologias, nossas culturas, nossos espaços ecológicos, nossa relação com as forças e espíritos sagrados, etc.

Karl Gaspar CSsR, Professor do Instituto Teológico e Missionário Santo Afonso Davao City, Filipinas.

A Ascensão da Teologia Decolonial nas Filipinas para Promover a Justiça Climática

De 1565 a 1898, os filipinos estiveram sob o domínio colonial espanhol. Dada a estreita colaboração entre a coroa espanhola e o Vaticano, surgiu a ponte entre os processos de colonização e evangelização. Os frades espanhóis serviram como condutores do rei espanhol e cavalgaram sobre a política colonial para fins de conversão. Finalmente, como resultado da subjugação brutal, centenas de revoltas irromperam pelo arquipélago, culminando em uma guerra revolucionária nacional contra as forças coloniais espanholas que puseram um fim a este regime. Ao longo deste processo, surgiram as primeiras sementes do início de uma "teologia da libertação" nativa. Isto constituiu a decolonização nascente da forma de interpretar a Bíblia, enfatizando seu conteúdo de libertação que deveria atingir um novo auge nos círculos teológicos nas Filipinas com o Vaticano II. Nos anos 60, a situação nas Filipinas agravou-se. Isto levou à articulação de uma teologia localizada de luta. Desde o final dos anos 60 até hoje, os teólogos filipinos continuaram a enriquecer esta teologia enquanto continuavam a lutar para desenraizar as raízes da pobreza e da opressão do povo. Desde as bases até o nível hierárquico da Igreja nas Filipinas, um discurso teológico decolonial relacionado à luta e à libertação mostra-se muito vivo!

Prof. Erico Hammes, Programa de pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Teologia da Paz e da Não-Violência: o estado da questão

O documento visa apresentar uma perspectiva da teologia da paz e da não-violência, no contexto da guerra e da violência, que ignora a situação real em muitos países do Sul Global. Ela aponta alguns movimentos críticos nas religiões e teologias como uma forma de resolução de conflitos e a elaboração de uma Teologia da Paz justa e sustentável. Ele defende a tese de que as tradições religiosas semíticas - judaísmo, cristianismo e islamismo - privilegiam o amor ao próximo e a coexistência pacífica, com a proibição de matar. A Doutrina de Guerra Justa tornou-se hoje insustentável diante do risco das armas nucleares. Está provado que a paz, num sentido positivo, consiste em viver pacificamente uns com os outros, com os outros, com a natureza e com todos os outros (cf. Carta da Terra n. 16f). Com base nos textos fundadores, nas tradições pacifistas do judaísmo, cristianismo e islamismo, na compreensão do ser humano educado e da realidade do mundo de hoje, propõe-se uma hermenêutica de paz nos textos fundadores, os significados pacíficos dos rituais e uma prática de mudança de comportamento nas relações interpessoais e intergeracionais, a coexistência com as diferenças e uma agenda política de justiça entre nações e países.

Diego Irarrázaval é um teólogo chileno da libertação. Em suas publicações Irarrázaval mostra interesse na teologia da libertação indígena, teologia da inculturação e pluralismo teológico religioso.

Rumo à libertação em diferentes contextos e diferentes espiritualidades

Na Ásia, na África e nas Américas existem caminhos de fé. Estamos no meio de uma dor generalizada e de lutas pela justiça e pela paz. Como jovens teólogas e feministas, compartilhamos com vocês nossos sonhos e ações. O que desejamos para este Fórum Social Mundial? Temos nossas propostas de caráter intercultural e de coexistência sem barreiras religiosas.

Dor planetária e cura ética

Durante a insuportável fase de pandemias, há demandas de esperança. Estes são anos de opressão que exigem propostas de colaboração. Nos séculos anticoloniais - em todas as partes do mundo - as mãos feridas se apertaram entre si. Resumo. Com sinais cinzentos e verdes, o humano pode ser curado cromaticamente.

Prof. Protus O. Kemdirim é um estudioso do Novo Testamento, membro da Associação Ecumênica de Teólogos do Terceiro Mundo (EATWOT), Associação Internacional de Estudos Missionários (IAMS), Associação de Instituições Teológicas da África Ocidental (WAATI), e da Associação Pan-Africana de Exegetas Católicos (PACE).

Atenuando os dilemas da Migração (Mt 23:35): a experiência dos Igbo hoje

A migração, seja interna ou internacional, tem estado presente na hierarquia desde o início da humanidade. Na Bíblia, a migração é entendida em outros termos como desterro, expulsão, exílio, refugiado, etc. (Gn 12-25; Ex 1-15; Lev 19,34; Mt 8,20; 25,35; Gl 1,16; 1Pd 1,1; 2,11 e 1Pd4,9). A experiência de Jesus sendo obrigado a deixar a Palestina com sua família para o Egito como resultado da ameaça à sua vida (Mt 2,13-15) é um exemplo de migração por excelência. Em nossa época, a migração global tornou-se mais sem precedentes do que em qualquer outro momento da história, pois o número de migrantes internacionais aumentou com uma série de guerras, seja na Europa (Ucrânia) ou na África (Etiópia). Os Igbos, um grupo étnico na Nigéria, desde então, após a guerra Nigéria-Biafra (1967-1970), experimentaram uma migração que ainda continua. Hoje os Igbos estão em todos os lugares como migrantes. É difícil imaginar em que países os Igbos deixam de ser encontrados como migrantes. Vale a pena, portanto, perguntar que condição os leva à migração global, além dos horrores da guerra civil. Na circunstância de serem migrantes, os Igbos se expõem a perigos incalculáveis. Com críticas narrativas e hermenêuticas culturais como ferramentas, este artigo argumenta qual a encruzilhada em que eles se encontram nos dias de hoje.

Cesar Kuzma, Professor de Teologia Sistemática, Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/Brasil (PUC-Rio), no Programa de Pós-Graduação.

Esperanças, resistências e responsabilidades coletivas: a Encíclica "Laudato Si" e o chamado para uma nova ética social e ambiental, em vista do compromisso com a Casa Comum

O mundo de hoje está passando por mudanças significativas, onde novas situações humanas e sociais, políticas e ambientais exigem uma nova postura e perspectiva de ação na sociedade. Na Encíclica "Laudato Si", 2015, o Papa Francisco chama a atenção para estes problemas, acusando-nos de que as graves crises que nos cercam hoje, de origem econômica, social e ambiental, especialmente a mudança climática, afetam principalmente os mais pobres e excluídos da sociedade, vítimas de um sistema que oprime e de uma economia excludente. A pandemia da COVID-19, que ainda está conosco em nossa vida diária, também chamou nossa atenção para este detalhe. Neste contexto, a dignidade da pessoa humana, o acesso aos direitos e bens básicos, a liberdade ambiental são agendas obrigatórias que se unem, garantindo a vitalidade de uma casa comum, onde todos são responsáveis e alimentados por uma esperança capaz de mudar o foco da ação, na resistência e na transformação das estruturas da morte em processos de vida e libertação, e abertos a um chamado que nos aponta para um novo tempo. Com base na Encíclica Laudato Si, o documento a seguir visa apontar algumas questões emergentes e, a partir delas, refletir teologicamente e lançar a intenção de uma esperança responsável, que torne realidade e coerção no coletivo da sociedade.

Afonso Murad, Professor de Teologia na Faculdade Jesuita (FAJE) e educador ambiental.

Santiago Pastrana Mazón, estudante de Teologia da Faculdade Jesuita (FAJE).

Os bens comuns e os cuidados da Casa Comum. Uma leitura interdisciplinar com a Ecoteologia

Na crise socioambiental que estamos sofrendo globalmente, o surgimento do cuidado com os bens comuns está relacionado à luta contra a racionalidade predatória do sistema capitalista neoliberal. Um sistema que em sua globalização gerou um paradigma hegemônico de civilização. Entretanto, a gestão dos bens comuns expressa uma prática e valores alternativos; um outro modo de vida. Em outras palavras, os comuns manifestam outra racionalidade porque são administrados com base no princípio de cooperação, reciprocidade e corresponsabilidade. Os comuns expressam um caráter político (luta e resistência) e alternativo (contribuição) para o atual paradigma civilizatório. Portanto, através de pesquisas bibliográficas, nosso objetivo é fazer uma leitura abrangente e interdisciplinar dos bens comuns e sua relação com o cuidado da Terra, nossa casa comum. Primeiramente, abordaremos o conceito de bens comuns e sua relevância. Em segundo lugar, vamos rever a possibilidade de relacionar esta noção de bens comuns com o princípio do bem comum, desenvolvido pelo magistério da Igreja. E finalmente, com base na eco-teologia, pretendemos fazer uma leitura teológico-pastoral do assunto, destacando tanto sua contribuição quanto suas implicações ou desafios para a vida.

Alejandro Nava, Professor de Estudos Religiosos na Universidade do Arizona, é autor de "Escrituras de Rua: Entre Deus e Hip-Hop", UChicago, 2022, entre vários outros livros.

Libertação, Ativismo e Religião no Hip-Hop e Reggaeton

Esta apresentação explorará o ressurgimento de vozes proféticas e ativismo no hip-hop e reggaeton desde aproximadamente 2010. Assim como o profeta hebreu clássico, um poeta e visionário que falou em nome dos pobres e dos marginalizados, o mestre de cerimônias surgiu no final do século 20 na América para expor, condenar e lamentar todos os erros e injustiças do mundo, especialmente quando se trata dos pecados dos ricos e poderosos, aqueles que, como disse Amós, "esmagam os pobres no pó da terra". Eles vieram, como James Baldwin sugeriu sobre os músicos negros em geral, para contar a história da juventude negra e monero nas fronteiras e fissuras do mundo moderno, para dar voz às suas queixas e alegrias. E embora seja certamente verdade que as sensibilidades proféticas nem sempre foram a nota mais forte no hip-hop e no reggaeton, tem havido fluxos e refluxos, e hoje em dia a maré é bastante alta para estas tendências. Alimentado pela Matéria das Vidas Negras, #MeToo, Marcha pelas Nossas Vidas e, em geral, o ressurgimento do ativismo dos direitos civis, o hip-hop recuperou ultimamente sua voz profética de garganta cheia.

Ignace Ndongala Maduku, Professor Associado do Instituto de Estudos Religiosos da Universidade de Montreal.

A descolonização dos conhecimentos teológicos na RDC: perspectivas de uma teologia africana inculturada e libertadora

O meu trabalho explora o potencial do pensamento decolonial, olhando para a teologia da inculturaçãõ praticada na Universidade Católica do Congo. Fundada em 1957 por missionários belgas como corolário da ação colonial empreendida no Congo pelo rei Leopoldo II, a faculdade de teologia desta universidade, a primeira da África negra, tem vivido ao longo do tempo a sua catolicidade através da militância católica da sua faculdade, do mimetismo da sua organização interna e da comunicação de sua orientação doutrinal. Apesar da africanização característica do período de decolonização e da tendência de inculturaçãõ que se seguiu, o discurso teológico que aí se desenvolveu ainda mantém as pistas de um colonialismo que serve de matriz para estruturas, temas e programas de investigaçãõ. Desta forma, exige uma ruptura epistemológica entre os sobreviventes de uma visão eurocêntrica e teologias dominantes que minimizam o conhecimento das margens. Sinto-me responsável por esta ruptura ao delinear uma teologia decolonial baseada no trabalho de três teólogos africanos: Boka Londi di Mpasi, Jean-Marc Ela e Oscar Bimwenyi Kweshi. Desenvolvo, na sua esteira, o carácter libertador de uma teologia inculturada.

Marta Luzie de Oliveira Frecheiras, Professora titular do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). É membro do Conselho de Administração da Sociedade Brasileira de Teologia Moral (SBTM).

Luiz Albertus Sleutjes, Professor de Teologia no Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da PUC-Campinas-SP. Membro da Sociedade Brasileira de Teologia Moral (SBTM).

A Base Bíblica do Conceito de Justiça redistributiva em Mt 5,6 e Mt 5,45

Esta comunicação conjunta diz respeito à investigação em teologia moral a partir do conceito bíblico de justiça distributiva em Mt 5,6 e Mt 5,45. A gramática da ética divina presente na casa comum (cf. LS, 94) inspira conversão e nova práxis justa. Há dois significados do termo grego dikaiosýne (justiça), presente no Novo Testamento: justiça redistributiva e justiça relacional. O primeiro significado é essencial para o povo judeu cuidar do órfão, da viúva e dos indigentes. A segunda é mais pragmática e individual. Além disso, o critério para a justiça das nossas ações é o impacto das nossas ações nos outros. Portanto, sem uma compreensão adequada dos dois sentidos de justiça, é praticamente impossível que a fraternidade seja realizada no mundo e para o bem comum. Quanto mais a consciência correta prevalecer, mais indivíduos e grupos se afastarão da arbitrariedade cega e procurarão conformar-se com padrões objetivos de moralidade. A misericórdia é a chave "prática" da justiça, porque desencadeia novos processos de reintegração com as situações empobrecidas e frágeis da casa comum. Os empobrecidos como pessoa ou povo tornam-se protagonistas da libertação numa conversão sistêmica do pecado ecológico.

Gareth L. M. Rowe é Investigador inaugural do CAFOD-Durham e membro Honorário do Departamento de Teologia e Religião da Universidade de Durham, Durham, Reino Unido.

Um ambiente econômico libertado e ecológico facilitador: Reflexões sobre o ensino social católico à luz da pandemia

"Como podemos emergir da pandemia libertada dos sistemas econômicos que prejudicam a subsistência e o ambiente daqueles que se encontram nas periferias desses sistemas? Podemos emergir de forma coerente com a Doutrina Social Católica (CST) ou devemos desafiá-la? Esta apresentação fornecerá o primeiro relatório externo sobre um projeto atualmente a ser levado a cabo por CAFOD com a Universidade de Durham. O projeto empreende uma exploração de um dos temas prioritários de CAFOD: "uma recuperação global justa e verde". O seu objetivo é refletir teologicamente sobre a pandemia e como esta perturbou o ambiente econômico e exacerbou as desigualdades estruturais, e também sugerir algumas formas de avançar à medida que começamos a sair da pandemia. O objectivo global do projecto é contribuir para fazer avançar a visão de progresso e a agenda de mudança de CAFOD: o nosso quadro estratégico da Casa Comum (OCH), que se inspirou na visão de Laudato Sì e do Papa Francisco de que "não estamos perante duas crises distintas, uma ambiental e outra social, mas sim uma crise complexa que é simultaneamente social e ambiental". Será baseado numa abordagem de ecologia integral. OCH assinala que, numa abordagem ecológica integral, "tudo está ligado".

Mag. Veronika Thaller, responsável pela Ação dos Magos (organização de ajuda do Movimento da Juventude Católica) a nível regional.

Glória apenas a Orbán! Uma reflexão subversiva da comunidade luterana da Casa de Mándak

"Soli Deo Gloria", com estas palavras o primeiro-ministro húngaro Viktor Orbán terminou a sua declaração governamental em 2018. A política autoritária de Orbán e a sua base ideológica no cristianismo trazem à lembrança as memórias do culto imperial greco-romano da época de Jesus e das primeiras comunidades cristãs. Contra o uso do poder imperial e a divinização do poder nas mãos de Orbán, é necessária uma reação unida e decisiva das igrejas cristãs "jesuanizadas". Obviamente, um cristianismo livre e libertador está em jogo nas atuais circunstâncias sócio-políticas. A Casa Mándak em Budapeste representa uma minoria de comunidades cristãs que resistem à colaboração com o actual governo. Esta reflexão sócio-política quer recuperar dimensões importantes da práxis jesuânica à luz do evangelho de Mateus que ajudam a subverter o atual paradigma de poder imperial.



© WFTL/FMTL 2022